

33^a
TEMPO
RADA

04 OUT /
12 NOV
2021

_31 out_dom / 16h30
_Convento de São Pedro de Alcântara

Márcio da Rosa & Isabel Calado

A Música em Portugal nos Séculos XVIII e XIX

Excertos do Cancioneiro de Música Popular e obras para instrumento de tecla de autores portugueses, preservadas na Biblioteca Nacional



MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

CULTURA

SANTA
CASA
Associação de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

Márcio da Rosa _Tenor

Isabel Calado_Fortepiano

PROGRAMA

Virgem Pura

Anónimo

Hymno de Maio

Anónimo

Hymno do Sameiro

Anónimo

Ave Maris Stella

Anónimo

Andante com molto

Allegreto

Toccata

Frei Francisco de São Boaventura

(1742 - 1802)

Virgem Dolorosa

Anónimo

Ao menino Jesus

Anónimo

Ave-Maria

Anónimo

Ao SS. Coração de Jesus

Francisco Manuel de Mattos

Motivos

Marcos Portugal (1762 - 1830)

San Martinho

José Doria (1824 - 1869)

Adoração da Cruz

Patriarca de Lisboa D. José III -

Padre José Sebastião Netto (1841 - 1920)

Hymno do Espírito Santo

Padre Delgado

Avé! Cheia de Graça

Reverendo Manoel do Couto

Benevides

Sonata para pianoforte

João José Baldi (1770 - 1816)

Toccatas

Francisco Xavier Baptista (? - 1797)

Salvè Rainha

Bem dita sejaes

Invocação ao Espírito Santo

José Maria de Pádua (1831 - 1891)

NOTAS DE PROGRAMA

A Música em Portugal nos Séculos XVIII e XIX é um trabalho que tem como propósito a promoção e divulgação das obras de autores portugueses daquele período tendo subjacente a investigação de fontes musicais.

As obras do Cancioneiro de Música Popular, coordenado por Cesar das Neves (1841-1920) na parte musical, Gualdino de Campos (1847-1919) na parte poética e com prefácio de Teófilo Braga (1843-1924) publicado em 1893 (volume I), em 1895 (volume II) e em 1898 (volume III), assim como as obras para instrumento de tecla, não estão publicadas em edições atuais pelo que são pouco interpretadas, são escassas as gravações áudio e são, por isso, praticamente desconhecidas. O trabalho a que nos propomos adquire, portanto, características que o permitem classificar, por um lado, como sendo inédito / estreia moderna e, por outro, como um contributo na preservação do nosso património histórico-cultural.

Para além de performances regulares deste repertório, Márcio da Rosa – tenor e Isabel Calado – cravo e piano, lançaram dois CD's, em 2017 e em 2019, com obras extraídas do Cancioneiro de Música Popular publicado em 1893 e doado ao Município do Porto em 1998, conservado, também, na Biblioteca do Conservatório de Música do Porto, intercaladas com obras para instrumento de tecla de autores portugueses preservadas em manuscritos na Biblioteca Nacional.

Márcio da Rosa

Tenor

Iniciou a sua educação em música aos 9 anos de idade com o estudo do piano, órgão e canto. Aos 15 anos entrou no Conservatório de Música da Maia para o curso de Canto. No ano seguinte concorreu com sucesso ao Conservatório de Música do Porto para o curso de Técnica Vocal e Repertório, tendo concluído o curso sob a orientação da professora Cecília Fontes.

Frequentou a Licenciatura em Música da Universidade de Évora, mas decidiu prosseguir os seus estudos na prestigiada escola Londrina, a Guildhall School of Music and Drama. Em 2005 terminou a Licenciatura em canto com Mérito.

Fez parte de diversos agrupamentos corais e trabalhou com diversas entidades, incluindo a Orquestra do Norte e a Casa da Música. Trabalha regularmente com Isabel Calado na divulgação de repertório histórico português e em conjunto lançaram dois CDs com Canções Populares Portuguesas.

Isabel Calado

Piano (de mesa original do final do séc. XVIII)

Intérprete de cravo, clavicórdio e pianoforte. Apresenta-se regularmente como solista e integrada em grupos de música de câmara e orquestras em concertos em Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Estados Unidos da América, Singapura e Japão. Atualmente leciona Cravo e Baixo Contínuo no Conservatório de Música do Porto. Tem sido convidada a lecionar regularmente desde 2015 master classes de cravo e música de câmara no Japão.

É licenciada em Música pela Escola Superior de Música de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa, Mestre em Ensino da Música pela Universidade Católica Portuguesa e Doutorada em Ciências Musicais - especialidade Ciências Musicais Históricas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Foi distinguida com bolsa de mérito do Instituto Politécnico de Lisboa por ter obtido a melhor classificação no ano letivo 2004/2005.

Trabalhou com importantes especialistas a nível internacional da área da música antiga, tais como: Ilton Wjuniski, Ketil Haugsand, Yves Rechsteiner, Chiara Banchini, Lawrence Cummings, Carole Cerasi e Rinaldo Alessandrini.

Desde 2015 lançou vários CDs: "Huitième et douzième ordres - F. Couperin", "Toccatas, Sonatas e Minuetos - Autores Portugueses do século XVIII", "Canções Populares Portuguesas", "Canções Populares Portuguesas 2", "Sonatas Prussianas - C. P. E. Bach", "Probestücke - C. P. E. Bach", "Modinhas" e "Obras para instrumento de tecla em três cidades de Portugal. Coimbra, Lisboa e Porto". Em 2019 lançou o livro "Ornamentação descrita por C. P. E. Bach". Em 2021 publicou o "Primeiro Livro com Peças Fáceis para Cravo".



Convento de São Pedro de Alcântara

O Convento de São Pedro de Alcântara é uma construção do séc. XVII, anterior ao terramoto de 1755. A sua edificação deve-se ao primeiro marquês de Marialva e conde de Cantanhede que, em 1665, na Batalha de Montes Claros (guerra da Restauração) fez um voto de fundar um convento em Lisboa dedicado a São Pedro de Alcântara.

A Igreja, apresenta no seu interior decoração barroca joanina, vinda do Convento de Mafra no período do pós-terramoto e merece, por si, a visita. No conjunto sobressaem os altares em talha dourada, a iconografia franciscana, o teto pintado em grissaille e a pintura em marmoreado das paredes. Sobre estas destacam-se três grandes pinturas da época joanina. A capela-mor integra a pintura de Bento Coelho da Silveira e de André Gonçalves, complementadas, mais tarde, pela obra de Luciano Freire.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

_06 nov_sáb / 21h00
_Igreja de São Roque

Capella Duriensis

“In die tribulationis”

Música em tempos de Peste. As relações históricas entre a pandemia de Covid-19 e a praga de Lisboa em 1570

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa